



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



**AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM UM CONTEXTO SOCIAL MARCADO PELO
RACISMO E PELO SEXISMO: UM DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E
SOCIEDADE**

Mayara Aparecida Batista de Souza
Graduada em Ciências Humanas- Sociologia e Mestranda em Letras pelo PPGLB-UFMA
E-mail: mayara.batista@discente.ufma.br

RESUMO: Este artigo busca por meio da análise da antologia de contos *Insubmissas lágrimas de mulheres* de Conceição Evaristo, discutir as relações de gênero num contexto social marcado pelo racismo e pelo sexismo. Uma coletânea de contos baseados em entrevistas com mulheres negras que narram suas sofridas trajetórias de vida cercadas de violência, desigualdades e discriminação que, independentemente da natureza ficcional dos contos, são histórias reais ressignificadas, memórias e biografias recontadas pela autora. Que são de fundamental importância para abordarmos temas relacionados ao preconceito e abusos sofridos por mulheres negras na sociedade. E que nos levam a entender como a desigualdade racial e de gênero estão presentes no cotidiano e se agravam contra as mulheres que foram oprimidas durante a longa conquista da cidadania no Brasil. A partir dessa abordagem, descrevemos como a literatura pode ser utilizada para descrever as problemáticas e enlaces sociais que estão na raiz da permanência e reprodução das situações de pobreza, violência e exclusão social cuja transformação é imprescindível para garantir a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Como essas narrativas abordam esses temas e sobretudo, a natureza dessas histórias, que são relatos pessoais, memórias e vivências de mulheres negras que sofreram com o racismo e com a desigualdade de gênero. Nosso objetivo é demonstrar que o diálogo entre a literatura e a sociedade é fundamental para examinarmos as questões sociais e seus efeitos nos indivíduos, compreendemos, dessa forma, que a criação literária incentiva, facilita e propõem sugestões metodológicas elaboradas com base nas reflexões apresentadas pelos autores sobre a dinâmica social de criação da obra.

Palavras-chave: Racismo, Sexismo, Literatura e Sociedade.

ABSTRACT: This article seeks, through the analysis of the anthology of short stories *Insubmissas tears of women* by Conceição Evaristo, to discuss gender relations in a social context marked by racism and sexism. A collection of short stories based on interviews with black women who narrate their painful life trajectories surrounded by violence, inequalities and discrimination that, regardless of the fictional nature of the short stories, are re-signified real stories, memories and biographies retold by the author. Which are of fundamental importance for us to address issues related to prejudice and abuse suffered by black women in society. And that lead us to understand how racial and gender inequality are present in everyday life and are aggravated against women who were oppressed during the long conquest of citizenship in Brazil. Based on this approach, we describe how the literature can be used to describe the problems and social links that are at the root of the permanence and reproduction of situations of poverty, violence and social exclusion whose transformation is essential to guarantee the construction of a more just society and egalitarian. How these narratives approach these themes and, above all, the nature of these stories, which are personal reports, memories and experiences of black women who suffered from racism and gender inequality. Our objective is to



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



demonstrate that the dialogue between literature and society is essential for us to examine social issues and their effects on individuals. about the social dynamics of creation of the work.

Keywords: Racism, Sexism, Literature and Society.

INTRODUÇÃO

Devido aos séculos sendo colocadas em papéis sociais de serventia e usadas como moeda de troca, as mulheres enfrentam hodiernamente barreiras históricas construídas pelo patriarcado. Esses impasses enraizados culturalmente se manifestam, principalmente, nas suas tentativas de emancipação e na expressão dos direitos femininos, de forma que a capacidade e a competência da referida seja questionada em qualquer âmbito a todo tempo pelo seu gênero. Outrossim, o problema acima é agravado quando se mensura o preconceito praticado com mulher negra/preta, já que, ela está posicionada em um local sujeito tanto a estes tratamentos sexistas como também a abordagens racistas resultantes da herança escravocrata brasileira.

Nessa perspectiva, é factual a pontuação de que a última vive, graças ao passado violento, excludente e desigual com os não caucasianos, em luta constante contra a hierarquia de classes, gênero e raça, geradas a partir desse pretérito. Portanto, visto a longitude temporal do problema, se faz imprescindível o debate do sofrimento feminino no Brasil, em especial o negro, que é vítima nas estatísticas de pobreza, violência e marginalização. Dessa forma, com uma maior discussão da pauta visando melhor compreensão do mundo, conscientização e progresso atitudinal da massa, seria possível construir assim, uma realidade respeitosa e igualitária para todos.

A relevância dessa temática ganha lugar na produção literária, que como um instrumento de comunicação e interação social nos leva a reflexão e percepção da gravidade deste problema e até mesmo à mudança de postura diante de situações de violência e preconceito que muitas vezes nos isentamos e adotamos uma conduta indiferente por não pertencer ao grupo social afetado.

Ao explorar o vínculo entre as relações sociais e as manifestações artísticas na literatura, procuramos pleitear como essas obras podem fornecer “elementos e subsídios para o conhecimento da estrutura dinâmica da sociedade brasileira” (SEGATTO, José Antônio; BALDAN, Ude, 1999, p.07). As contribuições dessa abordagem interdisciplinar trazem mais



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



autonomia para a pesquisa e estabelece um vínculo entre as ciências sociais e as artes literárias contribuindo para que essas áreas se tornem mais cognoscíveis e fluidas.

Dessa forma fomos buscar a antologia de contos *Insubmissas lágrimas de mulheres* de Conceição Evaristo, para compreendermos, através dela, as relações de gênero num contexto social marcado pelo racismo e pelo sexismo. Uma coletânea de contos baseados em entrevistas com mulheres negras que narram suas sofridas trajetórias de vida cercadas de violência, desigualdades e discriminação que, independente da natureza ficcional dos contos, são histórias reais ressignificadas, memórias e biografias recontadas pela autora. Que são de fundamental importância para abordarmos temas relacionados ao preconceito e abusos sofridos por mulheres negras na sociedade.

Uma obra literária de autoria feminina que nos levam a entender como a desigualdade racial e de gênero estão presentes no cotidiano e se agravam contra as mulheres que foram oprimidas durante a longa conquista da cidadania no Brasil. São textos que abordam problemas sociais relevantes para o debate que sustentam a desigualdade e estão na raiz da permanência e reprodução das situações de pobreza, violência e exclusão social cuja transformação é imprescindível para garantir a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A partir dessa abordagem, descrevemos como a literatura pode ser utilizada como método sociológico para descrever as problemáticas e enlacs sociais. Como essas narrativas abordam esses temas e sobretudo, a natureza dessas histórias, que são relatos pessoais, memórias e vivências de mulheres negras que sofreram com o racismo e com a desigualdade de gênero.

A autora ressignifica essas experiências e nos conta casos de violência cotidianas e comuns na sociedade atual. A interpretação elaborada pela autora parte da coletividade, através de sua dimensão histórica e social. De acordo com Goldmann (1967 *apud* Facina, 2004) Estas, expressam a consciência empírica de um grupo ou classe social e não se trata de visões de mundo elaboradas por um indivíduo isolado.

Portanto, nosso objetivo é demonstrar que o diálogo entre a literatura e a sociologia é fundamental para examinarmos as questões sociais e seus efeitos nos indivíduos, compreendemos, dessa forma, que a criação literária incentiva, facilita e propõem sugestões metodológicas elaboradas com base nas reflexões apresentadas pelos autores sobre a dinâmica social de criação da obra.

O problema que delinea esta pesquisa versa sobre algumas das relações possíveis entre a literatura e os estudos da sociedade. O Contos aqui estudados de Conceição Evaristo abrem



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



um intrigante e denso leque de reflexões sobre a posição da mulher negra na sociedade atual, o histórico escravocrata e o enfrentamento do racismo e desigualdade de gênero por parte dessas mulheres. Refletiremos assim, sobre o modo como assuntos de cunho social são representados na literatura, como temáticas que abordam racismo, relações de gênero e a violência são apresentadas no enredo dessas ficções, como são recepcionadas pelo público leitor e a importância simbólica da presença desse discurso nas artes. Como nos sugere Segatto e Baldan (1999, p.11) em seu livro *Sociedade e Literatura no Brasil*:

As narrativas Sociológicas e literárias muitas vezes se aproximam. [...] A ideia de que tanto a sociologia quanto a literatura produzem conhecimento dá um tom de complementaridade dialética entre razão e imaginação, entre conceito e metáfora, entre experimento e intuição.

Sendo assim, trata-se expor como tanto a ciência social quanto a arte literária compreendem e interpretam articulações, nexos e tensões que se desprendem ou constroem a dinâmica social. Uma espécie de concepção poética da realidade. Uma forma de configurar novos questionamentos e buscar respostas sobre o indivíduo, mas especificamente sobre a mulher negra e seus relatos cotidianos de violência, exclusão e discriminação.

É com base nessa perspectiva que entendemos a literatura como parte constitutiva do mundo social. Compreendemos então como nos sugere Facina (2004, p. 25) em seu livro *Literatura e Sociedade*:

Ela (literatura) expressa visões de mundo que são coletivas de determinados grupos sociais. Essas visões de mundo são informadas pela experiência histórica concreta desses grupos sociais que as formulam, mas são também elas mesmas construtoras dessa experiência. Elas compõem a prática social material desses indivíduos e dos grupos sociais aos quais eles pertencem ou com os quais se relacionam. Nesse caso, analisar visões de mundo e ideias transformadas em textos literários supõe investigar as condições de sua produção, situando seus autores histórica e socialmente.

A perspectiva explorada parte da ideia de que a arte literária fornece uma mediação, problematiza as desigualdades sociais vigentes e expõe um reflexo da realidade social, ainda que essas histórias sejam articuladas pelos pressupostos da memória e ressignificadas em seu processo de produção. “A obra literária está inserida num processo histórico no qual ela faz parte ativa” (Facina, 2004, p.25). Nessa perspectiva, a literatura não apenas transparece o mundo social, mas faz parte constitutiva desse mundo, evita o apagamento de injustiças históricas e torna-se palco de disputas e conflitos existentes no universo social.



REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura nos coloca no momento da leitura, frente a uma ficção, ao mundo alternativo que não é real, mas similar. Os livros exprimem os sonhos, as aspirações e os temores, refletem os sentimentos de uma camada da sociedade. Os autores delineiam os conflitos de sua época, apresentam casos e situações de conflito de valores e expressam visões de mundo que, como defende Goldmann (1967 *apud* Facina, 2004), são concebidas de uma coletividade e não somente um produto da consciência individual do autor.

Embora a literatura não tenha sido aceita como fonte pelos positivistas, ela é, atualmente, considerada um documento sociológico. Desse modo Pierre Bourdieu (1966, p.54-55) diz que a obra literária pode “por vezes dizer mais, inclusivamente sobre o mundo social, do que escritores de pretensões científicas”. A teoria dos campos de Bourdieu é um exemplo de como a ficção pode ser uma fonte de inspiração para a sociologia, visto que tal teoria é inspirada na literatura, especialmente na vida e obra de Gustave Flaubert.

Nesse sentido não podemos mais subestimar a literatura e sua potencialidade. Devemos incentivar o diálogo frequente entre as ciências sociais e a literatura. Devemos fazer então como sugere Robert Escarpit (1969, p. 212-213) em seu livro *Sociologia da literatura*:

A palavra literatura, como todas as outras, pouco significa. O que é preciso é encontrar um novo equilíbrio. [...] Somente um esforço de lucidez nos fará tomar consciência daquele que, em parte sem o sabermos, se cria à nossa volta. Para isso é preciso desmistificar a literatura, libertá-la dos seus tabus sociais, penetrando no segredo da sua potencialidade. Quando tal suceder será talvez possível reconstruir, não a história da literatura, mas a história dos homens na sociedade, mediante o diálogo dos criadores de palavras, de mitos e de ideias com os seus contemporâneos e a posteridade, o que atualmente nós designamos por literatura.

O autor tinha assim a clara noção da potencialidade da literatura. Agora demonstrava que para isso era preciso desmistificar a literatura, libertá-la dos seus tabus sociais, combater os preconceitos etc. É, portanto, um ganho para as ciências humanas a interlocução com os romancistas e a teoria literária, sobretudo para tratarmos de assuntos complexos do debate público.

Nesse sentido, afirma Djacir Menezes (1970, p.194): “[na literatura] sempre senti o valor do que há de mais sutilmente humano, incapturável através de outros processos de investigação científica”. Porque, conclui Djacir Menezes: “[a literatura] apanha a vivência na sua fragrância”. Para o autor de *O Outro Nordeste*, existem camadas do mundo social que as



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



ciências humanas não alcançam, por isso a importância da ficção que esmiúça as relações sociais.

Com a literatura os leitores estão diante de questões sociais apresentados pelos ficcionistas. Um contato relevante que conduz o leitor a localizar os enlaces históricos e sociais travadas no momento da escrita e no contexto da narrativa, as transformações que os personagens sofrem ao longo da história e estabelecem a construção de uma realidade comum, da qual o leitor também pode fazer parte ou identificar-se com a narrativa. O que estimula o interesse e o sentimento de urgência de tratar sobre os problemas abordados. Isso porque a literatura, diferentemente dos demais saberes, conduz o conhecimento de forma livre, versa sobre valores que a sociedade preconiza ou considera prejudicial de forma independente, pode confirmar e negar, apoiar e combater ideologias e experiências, permitindo ao indivíduo viver problemáticas de forma dialética. Cabe ao leitor receber, acolher ou recusar tais problemáticas que conduzem a discussão do assunto debatido.

Antonio Candido (2017) ressalta a contribuição da literatura para com o estudo da sociedade, evidenciando o vínculo entre a obra e o ambiente, sem esquecer a análise estética do relato literário. É, na literatura, segundo Candido, que temos o mecanismo de conhecimento do indivíduo e do mundo, ao apontar as dimensões sociais da criação literária. Nas obras, os escritores vinculam conteúdos com valores, opiniões e ideias condicionadas à sociedade. O autor, embora busque dissociar-se de perspectivas sociais e ideológicas, é filho de seu tempo; ainda que sua obra transcenda o seu tempo, ela faz parte de uma dinâmica social que permite ser analisada racionalmente. O escritor é um sujeito integrante de uma sociedade, portanto, constrói sua escrita ficcional em um âmbito social, que o influencia e pode ser influenciada pelo meio em que vive. As temáticas das obras repousam sobre o contexto social da época. Nas palavras de Candido (2006, p. 40): “Mesmo quando pensamos ser nós mesmos, somos públicos, pertencemos a uma massa cujas reações obedecem a condicionantes do momento e do meio”.

Assim, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Ela assegura o equilíbrio psíquico social, pois estamos constantemente em contato com alguma espécie de fabulação; ela está vinculada a algo da realidade, pois sempre aponta algum valor sobre a sociedade e representa simbolicamente os estigmas da sociedade. Assim podemos distinguir nela três faces:

- (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significados; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconstante (Candido, 2017, p. 178-179).



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Assim, ao buscar questões sociológicas nos estudos literários, notamos que o assunto exposto pela obra está relacionado às condições sociais do contexto em que se desenvolve a trama. A literatura vincula, pois, o enredo ao contexto em que é publicada. Não se restringe a tratar da realidade e de fatos da sociedade tal como são, pois, trata-se de uma ficção que versa sobre essa dialética do que é convencional, de modo que transpõe, substitui ou altera a temática livremente, mas representa diversas conjunturas que as permeiam, evidenciando o vínculo entre o texto e o contexto. Candido (2006, p. 15) aponta essa modalidade como: “estudos que procuram verificar a medida em que as obras espelham ou representam a sociedade, descrevendo os seus vários aspectos”.

METODOLOGIA

O trabalho apresentado propõe utilizar obras literárias como instrumentais teóricos e metodológicos para investigação de problemas sociais voltados para o debate acerca das desigualdades de gênero e raça contra as mulheres negras. Analisaremos os contos de *Insubmissas lágrimas* de mulheres de Conceição Evaristo. Apresentaremos a trajetória do autor, os dados biográficos de sua obra, para interpretar e assimilar a posição e função social do escritor da obra. Além disso, é examinado o corpo narrativo da obra, o contexto histórico, as condições sociais integrantes no enredo e os conflitos vivenciados pelos personagens para relacionar a criação literária com os enlaces sociais estudados pela sociologia.

Por meio de análises descritivas e qualitativas utilizaremos esses textos literários como fonte para gerar uma discussão sobre a violência vivenciadas por mulheres negras em seu cotidiano que nos relatam casos de agressão, preconceito e injustiça social que são eixos estruturantes da matriz da desigualdade social no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A autora Conceição Evaristo, lançou o volume de contos *Insubmissas lágrimas de mulheres* pela primeira vez em 2011, no qual trabalha o universo das relações de gênero em um contexto social marcado pelo racismo e pelo sexismo. A obra conta com uma coletânea



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



de treze contos, titulados com o nome das personagens centrais, nos quais são narrados cenas de violência sofrida cotidianamente por essas mulheres.

O primeiro conto de Aramides Florença, uma mãe solteira com um filho de colo, que sofreu agressões físicas e psicológicas durante a gravidez, foi abusada sexualmente e abandonada pelo pai da criança. No conto enunciado pela autora apresentada uma personagem que, embora já liberta da opressão sofrida pelo ex-companheiro, busca meios para lidar com a ausência da figura paterna, do apoio emocional, afetivo e financeiro necessário para criar o filho que foi abandonado pelo pai.

A seguir são apresentados os demais contos, como o de Natalina Soledad, uma mulher que sentiu na pele a desigualdade de gênero e rejeição familiar. Foi registrada como Troçoieia Malvina Silveira, pois foi atribuído ao seu nascimento uma vergonha familiar visto que ansiava o nascimento de um filho homem. O próximo conto é o de Shirley Paixão, uma mãe solteira com a responsabilidade de criar duas filhas sozinha devido ao abandono do pai biológico. Casou-se pela segunda vez com um viúvo que tinha três filhas. Após três anos de relacionamento, Shirley Paixão presenciou o sujeito abusando de sua própria filha mais velha. Depois fora descoberto que as agressões e os abusos ocorriam dos nove aos doze anos da menina. No momento do flagrante, Shirley quase matou o sujeito, sua reação lhe custou três anos em cárcere privado respondendo pelo crime de tentativa de homicídio. Após os esclarecimentos, ela obteve a guarda das cinco crianças.

Em seguida, conhecemos a história de Adella Santana Limoeira, uma senhora idosa que passou a vida suportando os casos extraconjugais do então falecido marido. O próximo conto é da Maria do Rosário Imaculada dos Santos, sequestrada aos cinco anos de idade, temia ser vendida como escrava, mas não muito distante disso trabalhou ainda na infância em diversas casas até conseguir retornar à sua família depois dos 35 anos de idade. O sexto conto é de Isaltina Campo Belo, vítima de homofobias, foi estuprada e ficou grávida após a violência sofrida. Apesar dos traumas e sequelas deixadas pelo abuso seguiu com a gestação.

Cada conto apresenta uma história independente, nesse sentido o conto Mary Benedita é uma história de superação, filha de lavradores, Benedita buscou estudar e se profissionalizar apesar das dificuldades financeiras da família. Após enfrentar diversas dificuldades conseguiu o tão almejado sucesso profissional. O oitavo conto, Mirtes Aparecida da Luz, conta a história de uma mãe solteira, portadora de deficiência visual que apesar da saúde debilitada criou o filho sozinha, pois foi abandonada pelo genitor da criança.

A seguir, Conceição Evaristo (2020) apresenta o conto Líbia Moirã, a história de uma mulher com a saúde mental abalada por traumas na infância que lhe ocasionaram graves



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



sequelas na vida adulta, depressão e várias tentativas de suicídio. O próximo conto é intitulado de Lia Gabriel, uma jovem mulher que sofreu diversas agressões físicas mentais do seu companheiro e pai dos seus filhos. Um deles, Máximo Gabriel, chegou a presenciar as agressões sofridas pela mãe, o que ela acredita ter corroborado com o desenvolvimento da esquizofrenia no filho.

O outro conto é o de Rose Dusreis, uma professora de dança que teve sua carreira questionada e sexualizada. São descritos diversos episódios de racismo durante a construção de sua carreira. O penúltimo conto recebe o título de Saura Benevides Amarantino, uma mulher que teve que lidar com os estigmas de ter tido múltiplos parceiros, três gestações e uma delas ainda na adolescência.

Para finalizar, Conceição Evaristo (2020) descreve no último conto a história de Regina Anastácia. A escritora ao citar o nome da personagem faz referência a Anastácia, uma figura histórica escravista e abolicionista do Brasil. Desse modo, aproveita o ensejo para apresentar heroínas afrodescendentes, mulheres resistentes e guerreiras como a personagem do conto. como está subentendido no nome da personagem. É narrado sua história de superação aos estigmas sexuais e raciais.

Apesar de cada conto apresentar uma singularidade, um universo a parte, as histórias se correlacionam a medida que as lutas enfrentadas e a superação de cada adversidade se assemelham. Nas palavras da escritora:

Enquanto Lia Gabriel me narrava a história dela, a lembrança de Aramides Florença se intrometeu entre nós duas. Não só a de Aramides, mas as de várias outras mulheres que se confundiram em minha mente. Por breves instantes, me veio também a imagem da Mater Dolorosa e do filho de Deus pregado na cruz, ficções bíblicas, a significar a fé de muitos. Outras deusas, mulheres salvadoras, procurando se desvencilhar da cruz, avultaram em minha memória. Aramides, Líbia, Shirley, Isaltina, Da Luz, e mais outras que desfiavam as contas de um infinito rosário de dor. E, depois elas mesmas, a partir de seus corpos mulheres, concebem a sua própria ressurreição e persistem vivendo (Evaristo, 2020, p. 95).

Assim, as narrativas fragmentadas apresentam diferentes histórias e perspectivas, revelando as injustiças e violências enfrentadas por essas mulheres, cujo nome é revelado no título de cada conto. A luta dessas mulheres em busca de liberdade e de uma vida digna, é, na realidade, histórias de superação de mulheres que inspiram esperança por igualdade de gênero.



CONCLUSÃO

A obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, escrita por Conceição Evaristo (2020) resgata dos relatos orais, histórias de mulheres cotidianas da sociedade brasileira ao longo do tempo. As protagonistas de cada conto apresentam suas histórias de vidas regadas de opressão, abandono e violências, mas que apesar das adversidades que surgiram desde o seio familiar até atingir o ambiente social, não as colocaram em situação de submissão por muito tempo. Em suas trajetórias encontram formas de resistência e empoderamento guiado por outras mulheres, por outras histórias de superação.

A obra ficcional permite Conceição Evaristo (2020) abordar livremente temas que resgatam histórias reais da escravidão, do cotidiano de violência doméstica, da pobreza e a marginalização social, evidenciando como essas questões afetam principalmente as mulheres negras na sociedade brasileira. Pois, além do sexismo, tendem a lidar com o racismo estrutural.

Outro fator de destaque, além da oralidade, pois cada história é contada para Conceição Evaristo em um momento do seu cotidiano ou através de entrevistas realizadas por ela, como é relatado. A obra também explora outro ponto, a memória coletiva, resgatando histórias silenciadas e esquecidas, dando voz às experiências e vivências das mulheres negras ao longo da história. Com uma linguagem poética e sensível explora a complexidade das emoções descrita por cada personagens do conto. O simbolismo presente no título da obra “insubmissas lágrimas” destaca as dores, as violências, os abusos e angústias dessas mulheres. Ao mesmo tempo que a insubmissão é apresentada como um ato de resistência, mostra a força e a capacidade de transformação desse cenário que assola essas mulheres.

Nesse sentido, através da literatura, Evaristo busca promover essas histórias de superação que visam romper com os estereótipos e preconceitos designados às mulheres como detentoras do sexo frágil. Uma obra que apresenta as desigualdades sociais entre homens e mulheres. Promove, nesse sentido, a valorização e o reconhecimento da contribuição dessas mulheres para a construção da sociedade brasileira mais justa e igualitária.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário.** [Tradução Miguel Serras Pereira]. Lisboa. Editorial Presença, 1996.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 6.ed., reimpr. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2017.
- ESCARPIT, Robert. **Sociologia da literatura.** Lisboa: Editora Arcádia, 1969.
- EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres.** 4.ed.- Rio de Janeiro: Malê, 2020.142 p.;21cm.
- FACINA, Adriana. **Literatura e sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- MENEZES, Djacir. **O outro Nordeste: ensaio sobre a evolução política do Nordeste da “civilização do couro” e suas implicações históricas nos problemas gerais.** 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1970.
- SEGATTO, José Antonio. **Sociedade e literatura no Brasil.** São Paulo: Editora Unesp, 1999.